

Moçambique, uma rota para Canada: uma abordagem da Psicossociologia de comunidades e ecologia social

por Nélio Mariano Cândido

Doutor em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social./UFRJ/EICOS

Professor na Universidade Eduardo Mondlane

Email: seminariosnelio@gmail.com

Resumo

Este ensaio objectiva estudar a Rota dos cidadãos indianos residentes em Moçambique para o Canada. Visa ainda, compreender o fenómeno social e global da migração. Buscamos analisar a rota dos cidadãos indianos para Canada. Quais são as motivações que levam os cidadãos indianos para optar por Moçambique como rota opcional de chegarem ao destino final, porque este estudo conclui que Moçambique não é o destino final para maioria da população indiana que chega através de suas fronteiras não protegidas. Optou-se pelo estudo bibliográfico para se alcançar os objetivos.

Introdução

A migração é um fenómeno social global deste a antiguidade. Este fenómeno social, traz mudanças económicas entre comunidades e nações. Alguns estudos olham para migração como preocupante, notam Vettorassi e Dias (2020). Enquanto diversos estudos mostram que os seres humanos tendem a buscar novas rotas para chegar a certos destinos onde podem melhorar suas vidas. Este fenómeno, ElHajji (2023) considera como “natural, universal e transhistórico na medida que consiste num dos quatro mecanismos de evolução biológica. Além disso, a migração faz parte de um motor evolutivo central que precede a história da humanidade.” O instituto de Camões (2015) nota que as migrações são fatores de mudança e transformação demográfica (1), aumento de riqueza, pobreza, discriminação, inclusão e exclusão.

1 As migrações constituem um dos principais fatores de mudança na humanidade e, simultaneamente, uma das mais importantes formas de conexão entre as pessoas. Os fenómenos da globalização e as atuais transformações demográficas têm marcado decisivamente os movimentos migratórios, exigindo novas formas de diálogo e cooperação internacionais, que colocam desafios adicionais aos políticos e decisores nacionais de todo o mundo. (chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj /https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/aed_ficha_migrdemogrf.pdf)

A migração neste estudo vai ser considerada como um fenômeno social natural das pessoas. Esta no ADN do ser humano, migrar-se de um lado para o outro independentemente das circunstâncias que o motivam. A área das ciências sociais e a psicologia por exemplo, o campo da psicossociologia de comunidades e ecologia social, abrangem o campo dos estudos migratórios dos povos, que buscam entender e acompanhar as migrações. Este artigo, estuda a comunidade indiana residente em Moçambique, como imigrantes, que, usam o país como rota para chegar ao Canadá, seu destino final. Moçambique apesar de ser um país do sul de África, tem sido uma rota para o destino de preferência para vários emigrantes de nacionalidade indiana há décadas.

Migrações em Moçambique

Até década de 1992, a principal causa da migração em Moçambique foi a guerra civil que durou 16 anos, seguido pela emigração para África do Sul e outros países vizinhos (Raimundo 2015). As populações rurais migravam-se para zonas mais seguras, como as principais cidades e alguns países vizinhos como Zimbabué, Malawi, Tanzânia, Zâmbia, Esuatine (Neto 2016).

As migrações de Indianos em Moçambique datam desde o XII século, quando os comerciantes indianos muçulmanos do sul da Índia, na região de Malabar usaram as rotas do Oceano Indico para o comércio, até chegarem nas costas africanas (2).

O primeiro destino dos imigrantes indianos em Moçambique foi à Ilha de Moçambique, segundo Malevo (2023). A Ilha foi um dos primeiro e principais pontos a receber imigrantes provenientes da Europa e Asia, assim como de outros países africanos. O objetivo da mobilidade era primeiramente comercial. Portanto, hoje em dia, os imigrantes de origem indiana, chegam a Moçambique com objetivos concretos, como a busca de acumulação de recursos financeiros e materiais, e uma rota para seu destino final. Neste caso, Moçambique não é o destino final dos emigrantes indianos. Elhajji (2020) observa que, as migrações são realizadas com um objetivo concreto.

Assim que existem diferentes motivações para migrações, dependendo do contexto, sejam, religiosos, políticos, peregrinações, fuga de perseguições, ou por adequação ao novo desenho de países e nações; ou económicos etc., (ElHajji 2023). Moçambique tornou-se também uma rota para se chegar a outros países africanos como a África do Sul, Esuatine, e o continente Americano, concretamente Canada.

Atualmente, Canada tem sido o destino preferencial para maioria dos cidadãos indianos que chegam em Moçambique através das diferentes fronteiras províncias nas províncias do Norte, Centro e Sul.

2 India's links with Mozambique reach back over half a millennium. Indian Muslim traders from South India's Malabar region plied the trade routes of the Indian Ocean, bringing them up and down the eastern coast of Africa. Wikepeida. https://en.wikipedia.org/wiki/Indians_in_Mozambique, acesso 23 jan. 2025

Além de ser conotado como uma das maiores rotas do narcotráfico, é também a rota de tráfico e contrabando de seres humanos para os negócios de órgãos humanos, prostituição e mão-de-obra barata (Vettorassi e Dias, 2020).

Gerações pós gerações de cidadãos indianos chegam a Moçambique para prepararem um caminho para seus filhos chegarem à Canada através de estudos, visitas turísticas, negócios ou trabalho. Dessa forma, após acumulação de riquezas através de negócios, estes cidadãos buscam enviar seus filhos, para estudar e posterior prepararem espaço para que seus pais também possam migrar para aquele país.

O campo de estudos migratórios em Moçambique ainda é menos explorado, e o que chama atenção, é a ausência de debates e o silêncio da academia. A migração em Moçambique por centenas de anos, concentrava-se para as minas da África do Sul. Não querendo excluir a migração dos Ngunis, e dos bantos antes e depois do colonialismo. Os povos africanos já migravam à busca de melhores pastagens para seu gado, e a busca de paz resultantes das guerras entre etnias.

Em Moçambique, desde o início da década de 2010 para cá, o negócio de sequestros de empresários estrangeiros, vem de diversas formas, acelerando a procura de novos destinos para cidadãos estrangeiros residentes. Com a restrição e dificuldade para aquisição de nacionalidade Moçambicana para os cidadãos estrangeiros residentes há mais de uma década, e o alto nível de custo de vistos de trabalho e residência, impostos, altas taxas cobradas pelas entidades migratórias, e corrupção tendem a empurra-los para novos horizontes. Canada tem-se destacado como um dos destinos de sonhos de cidadãos de origem Indiana. Os negócios feitos em Moçambique e bens materiais acumulados há décadas são usados como garantias para se manterem naquele país do norte do continente Americano.

Alguns cidadãos de origem indiana, que acumularam bens materiais como casas e lojas, os usam como garantias perante as exigências feitas pelo consulado canadense em Moçambique no processo de pedido de vistos de entrada à aquele país da americana do norte.

Atualmente, os cidadãos de várias partes de África ariscam suas vidas tentando chegar á Europa, em que muitos perdem suas vidas atravessando o mar, segundo (Dias e Vettorasse 2017). Moçambicanos atravessam a fronteira para vizinha África do Sul à busca da realização de seus sonhos, que resultam na contribuição da construção daquele país antes do apartheid, durante e depois da independência do regime racista. O imigrante Moçambicano sempre contribuiu na economia do país onde ele se imigra. As migrações transnacionais sempre foram um momento integrador dos seres humanos desde sua existência, abrangendo desde as viagens de turismo, estudos no exterior, trabalho, afetivas, exílio, asilo, o refúgios entre outras segundo Elhajji (2023), culturais e sociais (Malevo, 2023).

Assim é com a comunidade indiana em Moçambique, que, vem desde o período colonial contribuindo na economia moçambicana. Seu contributo não pode ser ignorado no comércio a grosso e retalhista.

Nas últimas décadas, os imigrantes indianos, vem se firmado na indústria farmacêutica, além da alimentícia que sempre foi o seu foco. Eles são proprietários de supermercados, lojas de produtos básicos, vestuário, electrodomesticos, bebidas alcoólicas, industria extrativa entre outros. Hoje em dia, a Índia é o país mais populoso do mundo, segundo os dados da UNFPA (2023) com cerca de 1.428 bilhões de habitantes superando a China com 1,425 bilhões de pessoas.

Conclusão

São numerosas e óbvias razões porque os cidadãos indianos trocam Moçambique por Canada. A questão de segurança vem em primeiro lugar, seguido pela qualidade de vida, educação, saúde, alto índice de corrupção. Nos últimos 10 anos, a segurança de empresários na origem estrangeira que tem sido vítima de sequestros, resultado do crime organizado, com suposto envolvimento de agentes da polícia, e altas individualidades do Governo de Moçambique. A indesejada baixa qualidade do sistema de educação do ensino Moçambique, é indicado como também motivo para envio dos filhos de cidadãos Indianos para Canada e outros países. Há quem afirma entre os estrangeiros, que a qualidade de produtos alimentares em Moçambique é melhor comparada há países como Índia e China, devido ao alto nível de uso de produtos químicos.

Notou-se também que há poucas oportunidades para filhos Indianos estrangeiros em Moçambique, comparado com países como África do Sul, e Canada, que não existe uma chance de comparação possível. Contudo, nos últimos cinco anos, muitos tem abandonado por motivos de segurança, pois eles possuem propriedades e grandes negócios em Moçambique.

Bibliografia

Dias , Andréa , e Gustavo Vettorasse. “Estudos Migratórios e os desafios da pesquisa de campo.” *Soc. e Cult.*, (Soc. e Cult.) 20, n. 2 (jul./dez 2017): 7-28.

ElHajji, Mohammed. *O Intercultural Migrante*. Porto Alegre: Editora Fi.org, 2023.

Malevo, Estevão Justino. “INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NAS TRANSFORMAÇÕES.” Porto Seguro: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB, 2023. 170.

Neto, António Gomes Jesus. “Os Distritos Fronteriços de Moçambique.” *ACTA Geográfica*, Boa Vista, (ACTA Geográfica, Boa Vista,) 10, n. 13 (mai./ago 2016): 72-91.

Raimundo, Inês Macamo. *Migrações em Moçambique: Reflexões sobre uma Política de Migração*. Vol. 22. Maputo: Centro de Análise Política- Universidade Eduardo Mondlane, 2015.

Sibinde, Lopes José. “GESTÃO DE FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS: DESAFIOS PARA MOÇAMBIQUE NA GARANTIA DA SEGURANÇA NACIONAL NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO (1992-2019):Tese.” Maputo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.





por Jeferson de Carvalho